

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Memória

OS ESPAÇOS DE GUARDA COMO UMA POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL¹

Adriana Duarte Leon²

Tobias de Medeiros Rodrigues³

Rovena Ramos Lima⁴

Emerson Ricardo Esteves da Fonseca⁵

Lucas de Almeida Soares⁶

INTRODUÇÃO

Este artigo inclui discussões elaboradas no contexto da pesquisa “O Acervo Institucional Como um Espaço de Preservação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica” em desenvolvimento no IFSUL/Campus Pelotas. O presente estudo organizou, identificou e catalogou parcialmente a documentação institucional do IFSul – Campus Pelotas com foco na preservação da memória da educação profissional e tecnológica. O estudo se localiza no campo da História da Educação e problematiza na documentação institucional questões referentes à consolidação da educação técnico-profissional na cidade de Pelotas e região sul do Rio Grande do Sul.

Os documentos são compreendidos neste trabalho, assim como sugere Le Goff (2003), como testemunhos de realidades vividas. Segundo o autor, a ciência histórica, desde a antiguidade, vem reunindo documentos escritos, utilizando os mesmos como testemunhos. O

¹Pesquisa financiada pelo CNPQ; FAPERGS e IFSUL, em fase de conclusão.

²Doutora em Educação, Prof. IFSUL/Câmpus Pelotas, coordenadora do GPHEDo (Grupo de Pesquisa História, Educação e Docência), e-mail adriana.adrileon@gmail.com

³Doutorando em Educação e Tecnologia; IFSUL/Câmpus Pelotas, integrante do GPHEDo (Grupo de Pesquisa História, Educação e Docência), e-mail tobias.medeiroos@gmail.com

⁴Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas e discente do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados no IFSUL/Câmpus Pelotas, e-mail rovis.lima@gmail.com

⁵Mestre em Educação pelo IFSUL/Câmpus Pelotas, professor da Rede Pública Municipal de Ensino, integrante do GPHEDo (Grupo de Pesquisa História, Educação e Docência), e-mail emersonredaf@gmail.com

⁶Mestrando em Educação e Tecnologia, IFSUL/Câmpus Pelotas, integrante do GPHEDo (Grupo de Pesquisa História, Educação e Docência), e-mail lucas.ensino@gmail.com

autor descreve que a constituição das bibliotecas e de arquivos promoveram a formação dos materiais da história. Os documentos são fatos históricos, servindo de testemunho escrito para os historiadores constituírem leituras e leitura de um passado possível.

Nos anos 90 do século XX o autor aborda a questão do documento como “*monumentum*” e advoga a ideia de revisitar o passado, no intuito de reinterpretar os fatos, produzindo em determinado tempo e contexto social, sugerindo que cada pesquisador produz novas interpretações da história.

O documento é antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio (LE GOFF, 2003, p. 537)

Para Yamashita e Paletta “a conservação e preservação dos acervos garante o imprescindível acesso à informação tanto em arquivos quanto em outras unidades de informação” (YAMASHITA; PALETTA, 2006, p. 173), logo a conservação e a preservação devem ser entendidas como uma forma de garantir o acesso à informação do passado pela sociedade presente e futura.

Ações em prol da preservação e conservação ganham importância, porque a maioria dos suportes à informação, existentes em acervos apresentam tempo de vida útil limitado, podendo ainda ser abreviado pela ação de fatores deteriorantes presentes no meio ambiente (como temperatura, umidade, luminosidade, poluição, ação de insetos, roedores, entre outros), além do acondicionamento inadequado e, principalmente, pelo seu uso indevido.

Ao abordar a narrativa que o historiador utiliza na pesquisa e busca de materiais, trazemos Canabarro (2008) que conceitua as abordagens diferentes da narrativa histórica e da narrativa literária, onde a narrativa histórica produz a partir dos dados de eventos que ocorreram em determinado tempo e espaço, tendo o compromisso com dados concretos, e a narrativa literária parte da imaginação livre do escritor, claro que pode atrelar-se a eventos históricos, mas com compromissos narrativos diferentes.

Outro conceito relevante para que essa reflexão é o conceito de memória. Ainda para Le Goff (2003) o uso das letras, referente à produção documental, está totalmente interligada ao desejo de reter, conservar e aprender. Assim, a escrita, traduzida em documento, perpétua uma memória, a qual poderia estar fadada à fragilidade. Entende-se que a preservação da

memória institucional extrapola o simples acúmulo documental, pois necessita de conservação adequada, contextualizada e de fácil acesso à comunidade, para então uma possível aprendizagem histórica, pertencimento e valorização. Contudo, vale lembrar que esse processo coloca o historiador como um interrogador dos documentos, interrogação essa que, segundo Candau (2014) se dá no presente e (re)constrói, socialmente, a memória dos arquivos.

Então a possibilidade de preservar a memória da instituição foi a principal motivação para realização desta pesquisa, por meio dela foi possível fazer um levantamento dos documentos históricos guardados no acervo do IFSul-Campus Pelotas, possibilitando e fomentando a realização de novas pesquisas.

OS DOCUMENTOS GUARDADOS NO ESPAÇO INSTITUCIONAL

O Campus Pelotas do IFSul possui alguns espaços de guarda organizados, onde está alocada parte da memória material da instituição, e outros que necessitam passar por uma organização, catalogação e sistematização. Essa pesquisa contribuiu com a identificação, resgate, higienização e catalogação de documentos e materiais dispostos no Arquivo Central (AC) e nos demais espaços da instituição.

O primeiro movimento em campo da pesquisa foi uma visita exploratória, guiada pela servidora responsável pela guarda e preservação da memória material do Câmpus Pelotas, que nos apresentou e nos situou sobre o atual estado dos locais de salvaguarda dos acervos. Após a visita, e reconhecimento dos materiais, o trabalho se concentrou no espaço denominado Arquivo Central (AC), neste local se identificou a maior necessidade de intervenção, resgate e organização.

Os materiais identificados foram livros que reuniam documentos da primeira metade do século XX, devido ao AC não possuir uma infraestrutura adequada para o trabalho da equipe do projeto, houve a necessidade dos documentos serem retirados do arquivo e levados para outro prédio. Os referidos documentos foram organizados numa sala com melhores condições e suporte para a equipe, assim viabilizando as atividades de higienização e catalogação. Além dos livros, os materiais identificados nos espaços da instituição foram:

fotografias, álbuns, relatórios de gestão, quadros de formatura, mobiliários, instrumentos de cunho pedagógicos, bandeira, uniformes, troféus, ou seja, materialidades diversas, que estão em melhor condição de preservação.

Após a visita de reconhecimento aos espaços de guardas das memórias da instituição, o AC foi definido como o local de intervenção do projeto, e os materiais levados em conta foram os compreendidos no período igual ou anterior ao ano de 1959.

Para organizar o AC, separar e identificar os documentos foram necessários dois dias de trabalho, no primeiro dia foram encontrados 49 livros; e no segundo dia de trabalho 9 livros, totalizando 58 livros que abarcam os mais diferentes registros, como: editais, ofícios, correspondências oficiais, informes externos e internos, boletins, certificados de progressão, etc.

A sala destinada para realocação temporária do material, foi o mesmo local onde já estava acondicionada parte das fotos já catalogadas pela instituição, e alguns quadros de formatura, espaço que veio a oferecer uma infraestrutura que permitiu o manuseio da documentação, com uma melhor ventilação, iluminação, mesas de trabalho, disponibilidade de armários para a guarda dos livros enfim, um ambiente mais adequado para os trabalhos a serem desenvolvidos pela equipe do projeto (identificação, organização, higienização, catalogação e uma futura digitalização).

De acordo com a historiadora Arlette Farge (2009, p.59) a relação com os arquivos é de suma importância, para ela “[...] o contato com o arquivo começa por operações simples, entre outras o encargo manual do material [...] não será demais dizer a que ponto o trabalho em arquivos é lento, e o quanto essa lentidão das mãos e do espírito pode ser criativa [...]”.

Cientes dos cuidados necessários para acessar os documentos, deve-se ainda ressaltar que se a preservação dos acervos não for priorizada, a informação neles contida corre o risco de ficarem reclusa. Por outro lado, ao priorizar o acesso pode negligenciar a integridade física dos documentos. Para que as informações contidas nos acervos possam vir a ser utilizadas na constituição de novas histórias, elas precisam estar disponíveis para o acesso da sociedade de forma geral. À medida que a memória está preservada nos acervos, mas está inacessível, ela encontra-se adormecida, onde não desempenha função alguma, já a partir do

instante que seu acesso é disponibilizado, ela passa a ser veículo para a construção de uma memória coletiva. Considerando esse contexto, percebe-se que os acervos, ou seja, os lugares de memória não podem ser acessados sem cuidados especiais, contudo precisam ser acessados de alguma forma.

São diversos os cuidados para o manuseio de documentos. Na presente pesquisa, os primeiros documentos manuseados foram até o ano de 1959, na sua maioria das décadas de 1940 e 1950, os quais não receberam o trato adequado, como higienização.

Para garantir o bem-estar dos pesquisadores e a segurança de toda a equipe envolvida no projeto, algumas medidas e cuidados são adotados no processo de higienização e catalogação dos documentos, como: usar luvas descartáveis e máscara do tipo N95; ter um local arejado; uso de touca de TNT descartável ou manter os cabelos presos; enquanto estiver realizando a limpeza, não levar as mãos nos olhos, boca ou nariz; utilizar pincéis adequados, com o movimento de higienização feito sempre para a frente; se necessário, utilizar escova; e passar um pano limpo e seco, a mesa deve estar forrada com um pano de preferência branco e após o manuseio do material, tirar as luvas e lavar as mãos com água e sabão; nunca consumir alimentos ou água perto dos materiais que estão sendo higienizados; entre outras medidas.

Outro cuidado muito importante na higienização é quando a atividade de for realizada com mais pessoas, todos devem estar sentados em paralelo, nunca de frente ou diagonal, pois ao higienizar os documentos o resíduo descartado não pode ir na direção dos colegas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todo o material foi organizado de maneira cronológica pelo ano de criação e acondicionado de forma adequada. As fases de higienização, identificação e catalogação foram concluídas. A seguir pretende-se estabelecer o processo de análise que ocorrerá em conexão com outras pesquisas em desenvolvimento na instituição e que utilizarão os documentos reorganizados neste trabalho.

O material após higienizado, identificado e catalogado foi organizado e chegou-se ao seguinte levantamento: do gênero documentos foi totalizado 58 livros, entre os anos de 1941 e 1959; do gênero fotos foram identificados 09 (nove) álbuns com 22 (vinte e duas) fotos da

década de 30, da década de 40 o total de 09 álbuns com 17 fotos, década de 50 foram 36 álbuns com 74 fotos e os álbuns entre as décadas de 30-50 foram 13 com 28 fotos.

Na presente pesquisa, os primeiros documentos manuseados são das décadas de 1940 e 1950 e compreendem como já dito, livros diversos, fotos e álbuns de formatura. Em guisa de conclusão destacamos que no momento busca-se fomento institucional para em um projeto futuro empreender a digitalização do acervo institucional e ampliação do acesso por meio da disponibilização virtual.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CANABARRO, Ivo dos Santos. **Teoria e Métodos da História**. Ijuí: Unijuí, 2008.

CANDAU, Jöel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Ed.Contexto, 2014.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

GERVASIO, Simôni. Costa; BICA, Alessandro Carvalho; RODRIGUES, Tobias de Medeiros. A Constituição Técnica e Teórica do Repositório Tatu. **Cadernos de História da Educação**. Uberlândia: UFU, v. 20, 2021.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Maria E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MACHADO, Lucília R. Souza. **Politecnia, Escola Unitária e Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1991.

REVEL, Jacques. (Org.). **Jogos de Escalas: a experiência da Microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

ROSCHILD, Adriana Barboza. **A Escola de Artes e Ofícios de Pelotas/RS e o Ensino-Técnico Profissional (1917-1930)**. 2021. 140f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Pelotas, Pelotas, 2021.

YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. **Universidade de São Paulo – USP**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 172–184, 2006. Disponível em: <http://www.bcq.usp.br>. Acesso em: 13 dez. 2018.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927)**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2007.

STEPHANOU, Maria. **Forjando Novos Trabalhadores: a experiência do ensino técnico – profissional no Rio Grande do Sul (1890 - 1930)**. Porto Alegre: UFRGS, 1990. (Dissertação de Mestrado).